

Documentação

Fonte: *O Globo*

Data: *16/12/97* Pg. *27*

Class.: *28*

# Ecoturismo na Amazônia terá empréstimo do BID

Ministério do Meio Ambiente anuncia programa que pode gerar 130 mil empregos em nove estados

• Pracuúba, Silves e Pium. O nome estranho não é a única característica comum dessas três cidades amazônicas. A partir de janeiro, pelas passagens a ser uma das maiores esperanças de geração de renda na Amazônia Legal. As três cidades estão entre os pólos turísticos selecionados para o Proecotur, programa do Governo federal que vai investir R\$ 210 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no incentivo ao ecoturismo na região.

O lançamento do programa no mês que vem foi anunciado ontem pelo ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, no Rio-centro, durante a abertura do World Ecotur 97, O primeiro congresso internacional de ecoturismo realizado no Brasil. Com o Proecotur, o Governo pretende atrair um movimento turístico capaz de gerar 30 mil empregos diretos e cem mil indiretos nos próximos quatro anos e meio.

— O ecoturismo no Brasil ainda representa muito pouco, o que deve tocar em nosso inconformismo — disse Krause.

De acordo com a Biosfera, organização não governamental que promove o congresso, o Brasil explora apenas 1% de seu potencial para o turismo ecológico. Enquanto isso, em outros países da América Latina, como o Chile, o setor chega a ter um crescimento anual em torno de 20%.

Essa situação, contudo, não será modificada da noite para o dia. A primeira etapa do programa, que começa em janeiro, vai investir US\$ 10 milhões do BID, nos próximos 18 meses, na capacitação de profissionais e na criação da infra-estrutura necessária. O diretor da Secretaria de Coordenação da Amazônia (Ministério do Meio Ambiente), Aldenir Paraguassú, explicou que os grandes investimentos ficarão para a segunda etapa do programa, prevista para durar três anos.

## Metade dos recursos vai financiar o setor privado

Embora ainda falte assinar o convênio, Paraguassú garante que o BID já se comprometeu a investir US\$ 200 milhões. Haverá contrapartida do Governo, mas os critérios do empréstimo ainda não foram decididos. O ministério aguarda para março a visita de uma missão do banco.

O dinheiro não será investido exclusivamente em obras públicas. Paraguassú explicou que o Proecotur vai romper os conceitos tradicionais de programas do gênero ao prever que 50% do dinheiro serão destinados ao financiamento de investimentos privados — está prevista a construção de dez mil novas unidades na rede hoteleira. As linhas de crédito, segundo ele, serão oferecidas pelo Banco da Amazônia (Basa).



O MINISTRO GUSTAVO KRAUSE, na abertura do World Ecotur 97: "O ecoturismo no Brasil ainda representa muito pouco"

O programa vai beneficiar 53 cidades de nove estados na Amazônia Legal, selecionadas para se transformarem em pólos de turismo ecológico. Pracuúba, no Amapá, Silves, no Amazonas, e Pium, no Tocantins, estão entre os municípios selecionados. Vários deles querem oferecer visitas organizadas a tribos indígenas.

O consultor Marcelo Cordeiro, da Biosfesa, disse que o turista ecológico se diferencia do comum porque, além de lazer, busca informações sobre o que está conhecendo e integração com a comunidade visitada. Estudos mostram que, para cada US\$ 1 gasto por um turista comum, o ecoturista gasta US\$ 4,70.

O Ministério do Meio Ambiente lançou ontem, também no Rio-centro, o primeiro Manual Indígena de Ecoturismo. O trabalho estimula tribos da Região Amazônica, com ilustrações simples e textos curtos, a investir no potencial de sua reserva e de suas riquezas culturais da tribo para atrair turistas ecológicos. ■